

**P**ROJETO

**P**OLÍTICO

**P**EDAGÓGICO

“Uma Escola Inclusiva  
em busca  
da superação de seus  
desafios:  
Interlocução com  
sujeitos e  
territórios”

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	3
CONTEXTO DA ESCOLA.....	6
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	13
DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....	21
PLANO DE AÇÃO.....	38

### **01.INTRODUÇÃO**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade educacional em que a escola se encontra. O PPP sistematiza, organiza e integra - de forma contínua e, portanto, nunca definitiva - o processo de planejamento democrático e participativo da escola, definindo a ação educativa que se quer realizar.

O PPP é o nosso plano global da escola. Ele apresenta um conjunto de diretrizes organizacionais, operacionais e pedagógicas da escola, que expressam e orientam suas práticas, documentos e demais planos - como o Regimento Escolar, Planos de Ensino-Aprendizagem e Projetos Escolares, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

O documento traz a unidade em relação à intencionalidade educativa da nossa escola, alinhada às diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP), e do Departamento de Educação e Cultura (DEC) fortalecendo a identidade de nossa escola, esclarecendo sua organização, apontando os objetivos para a aprendizagem dos estudantes e, principalmente, definindo como nossa escola irá trabalhar para atingi-los. Traduz o que temos como proposta em relação ao currículo, à forma de gestão, à organização das práticas de ensino, às formas de avaliação e, principalmente, ao diagnóstico da situação atual com perspectiva de onde queremos chegar.

Pretendemos, ainda, com o nosso PPP, ampliar o senso de pertencimento e o engajamento de toda a comunidade escolar (gestores, professores, demais profissionais da escola, pais, alunos e comunidade) em torno de um projeto educativo comum: a aprendizagem de nossos estudantes.

Assim sendo, é dever da Instituição Escolar contribuir para o desenvolvimento integral do aluno tornando-o um cidadão crítico, participativo, responsável, compromissado, disciplinado e atuante.

Nessa perspectiva, a E.M.E.B Victório Zanon estabelece seus objetivos, suas metas e as prioridades a serem alcançadas no contexto escolar mediante as ações

didático-pedagógicas tendo como base os fundamentos da legislação em vigor e as especificidades que caracterizam cada etapa da Educação Básica.

Dessa forma este PPP tem por objetivos:

- Ser espaço físico, pedagógico, político e cultural de formação de sujeitos de plena cidadania e de consciência crítica, capazes de produzir e compartilhar os conhecimentos, transformando-os em aprendizagem concreta e viabilizadora que venha a favorecer o crescimento social da comunidade.
- Promover a formação e o desenvolvimento integral do aluno, ampliando suas condições para aprender a ser, aprender a aprender; aprender a fazer e aprender a conviver;
- Desenvolver ações pedagógicas inclusivas e de qualidade, que valorizem as diferenças sociais, culturais, físicas e emocionais e atendam às necessidades educacionais de cada aluno;
- Viabilizar a melhoria dos processos e dos resultados didático-metodológicos;

Assim, O P.P.P. preocupa-se em propor uma forma de organizar o trabalho pedagógico visando à superação dos conflitos, a busca pela inovação e a reflexão a respeito do papel social da escola, clarificando, definindo caminhos e ações a serem implementadas por todos os envolvidos no processo.

### **1.1 BASE LEGAL**

Desde sua promulgação, em 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vem redesenhando o sistema educacional brasileiro em todos os níveis: da creche, desde então incorporada aos sistemas de ensino, às universidades, além de todas as outras modalidades de ensino, incluindo a educação especial, profissional, indígena, no campo e ensino a distância. A LDB dispõe sobre todos os aspectos do sistema educacional, dos princípios gerais da educação escolar às finalidades, recursos financeiros, formação e diretrizes para a carreira dos profissionais do setor.

Assim, esse Projeto representa tanto o cumprimento de uma exigência legal, bem como a definição de identidade, expressa por meio da Proposta Curricular, pela prática pedagógica e pelas práticas cotidianas da escola. Diante do exposto, o presente Projeto encontra suas bases e orientações legais nos seguintes documentos oficiais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Resolução CNE/CEB nº. 04/2010, que defini as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; Parâmetros Curriculares Nacionais; Matrizes Curriculares de Referência para o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Básica (SAEB); Resolução CNE/CEB nº. 04/2009 e Resolução CEE/CEB nº. 14/2014 que tratam a respeito do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica; Regimento das Escolas Municipais, Resoluções e Decretos da Prefeitura e Departamento Municipal de Cajati.

Nosso PPP também contempla o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Consideramos também, conforme a LDBEN 9394/96, a Educação Especial, definida como uma modalidade de educação escolar que permeia todas as etapas e níveis de ensino. Tal definição permite desvincular “educação especial” de “escola especial” e tomar a educação especial como um recurso que beneficia a todos os educandos e que atravessa o trabalho do professor com toda a diversidade que constitui o seu grupo de alunos. A partir disso, podemos afirmar que se faz necessário propor alternativas inclusivas para a educação e não apenas para a escola.

A consonância com as bases legais torna este PPP uma ferramenta relevante ao processo de democratização da escola, a qual pretende conduzir seu alunado a avançar e progredir no conhecimento, que impulsiona as grandes descobertas da humanidade, as belas produções artísticas, literárias, os avanços da ciência e da tecnologia.

Este documento considera que uma instituição de ensino, consciente de sua responsabilidade na formação do ser social, como reivindicadora dos direitos do aluno em ter qualidade na educação, pode se constituir em importante laboratório para os professores em formação, no sentido de contribuir para a pesquisa e a prática pedagógica, pautados na aprendizagem significativa e que também pode se tornar um espaço de possibilidades para a construção de uma cultura contra hegemônica, tornando assim, a educação um dos caminhos para a transformação social.

Assim, somando-se a isso o contexto sociocultural dos alunos, seus percursos individuais e as especificidades que se entrelaçam no dia a dia de suas vidas, entendemos que a escola deve servir o aluno em sua necessidade e para isso somos formados e estamos sendo aperfeiçoados.

## **1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES**

**MISSÃO:** “Promover educação de excelência, enfrentando o desafio de formar cidadãos para o mundo”.

**VISÃO:** “Ser reconhecida como instituição de Educação que concretiza o processo ensino aprendizagem com qualidade, ética e comprometimento”.

**VALORES:** “Ser uma instituição de referência em educação, reconhecida pela inserção de valores: Honestidade, Respeito, Amor, Amizade, Ética, Solidariedade, Comprometimento, Gratidão, Bondade, Senso crítico, Acolhimento e Tolerância.

## **02. CONTEXTO DA ESCOLA**

### **2.1 Localização do município:**

Cajati é um município da Região Geográfica Imediata de Registro, na Região Geográfica Intermediária de Sorocaba, no estado de São Paulo, a sudoeste da capital, distando desta cerca de 232 km, na porção paulista do vale do Ribeira. Situa-se entre 0 e 75 metros acima do nível do mar e seu clima é classificado como tropical chuvoso com inverno seco. Aproximadamente 73,0% da população mora na zona urbana. O município é formado somente pelo distrito sede, que inclui o povoado de Barra do Azeite. História: Na década de 1810, chegaram, no Porto de Cananéia, alguns jovens portugueses: dentre eles, Matias de Pontes. Na sua busca por ouro, Matias e um índio chamado Botujuru foram desbravando e explorando a mata. Matias queria conhecer a região, porém Botujuru, ao contrair malária, veio a falecer. Ele foi o primeiro ser humano de que se tem conhecimento a ser enterrado no lugar. Matias e outros apossaram-se de duas glebas de terras: o acampamento e outra localizada rio acima, onde havia uma pequena queda d'água, que, por essa razão, passou a se chamar Cachoeira. Logo à frente, estava a Serra do Guaraú. Outros lugares foram denominados por ele e permanecem até hoje com a mesma nomenclatura: Pouso Alto: pelo fato de dormirem numa árvore por medo de feras; Barra do Azeite: por encontrarem enorme pedra, na qual um garrafão de azeite de mamona foi quebrado; Lavras: por terem sido encontrados vestígios de pessoas que já haviam passado e lavrado uma canoa. No entanto, foi no século XX que suas terras obtiveram maior evidência, quando se descobriu a possibilidade de exploração das jazidas locais, situadas, sobretudo, no Morro da Pedra Cata-Agulha. Na década de 1930, o Brasil tinha grande falta de cimento e fertilizantes e suas necessidades eram atendidas por importação. A comprovação de existência de calcário e apatita nas rochas de um vulcão extinto, feita pelo Engenheiro de Minas do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo, Theodoro Knecht, levou o Grupo Moinho Santista, que, naquela época, fabricava apenas tecidos, a pedir autorização ao governo brasileiro para explorar o calcário das jazidas locais. Em 1939, período em que se iniciaram as atividades de lavras de apatita, a Serrana S/A de Mineração construiu uma vila de operários no local onde havia apenas casebres de trabalhadores dos bananais. Foi necessário construir uma estrada de ferro que levasse a apatita da mina pela margem esquerda do Rio Jacupiranga à sede município. Numa segunda etapa, era transportada até ao Porto de Cubatão em Cananéia e, em seguida, levada em barcos até Santos, para depois seguirem por ferrovia, até chegar a São Paulo. Mas foi a partir da Segunda Guerra Mundial que a exploração de minérios assumiu maior importância no crescimento da região. O distrito de Cajati foi criado em 30 de novembro de 1944, no povoado de Corrente, território do município de Jacupiranga, por sua vez fundado em 1864. Seu desenvolvimento, contudo, foi bastante lento devido à dificuldade de comunicação, comum às cidades daquela região. Assim, somente em 30 de

dezembro de 1993, Cajati emancipou-se de Jacupiranga, tornando-se município autônomo. Formação Administrativa: Cajati foi elevado à categoria de Distrito de Jacupiranga em 13 de junho de 1944, pelo decreto-lei estadual nº 14 334, de 30 de novembro de 1944. Em 19 de maio de 1991, foi realizado plebiscito para emancipação político administrativa, tendo votação favorável de 95% dos eleitores. No dia 31 de dezembro de 1991, o Diário Oficial do Estado publicou a Lei Estadual nº 7 664, criando o Município de Cajati.

## **2.2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

**1. Autorização:** A E.M.E.B Victório Zanon, está situada no Município de Cajati, criada pelo Decreto nº. 13.810 de 16/08/79, Lei 9.717, D.O.E. de 17/08/79. A instalação deu-se em 23/07/79, segundo a Resolução S.E. nº. 134, publicada no D.O.E. de 09/11/79, sendo inaugurada oficialmente em 1.980.

**2. Endereço** A E.M.E.B Victório Zanon, está localizada no Bairro Parafuso, Município de Cajati, na Av. Dr. Fernando Costa, 2.356 e distante 3 km do centro urbano.

**3. Código INEP:** 35215910

**4. CNPJ:** 51.084.739/0001-60

**5. Telefone:** (13) 3854-4053 e (13) 99793 0636 (whatsapp)

## **2.3. DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAJATI;**

A E.M.E.B Victório Zanon esta jurisdicionada ao Departamento Municipal de Educação do Município de Cajati. Ao participar do processo de Municipalização, autorizada pela Lei Municipal Nº. 296/97, passando assim, ser denominada Escola Municipal Victório Zanon e em 2017, passou a chamar-se EMEB Victório Zanon.

## **2.4. NÍVEIS DE ENSINO:**

Educação Infantil: Fase I e Fase II (4 e 5 anos);

Ensino Fundamental de 09 anos: (1º ao 5º ano);

Modalidades de Ensino Regular e Atendimento Educacional Especializado;

## **2.5 Organização da Vida Escolar.**

A equipe é formada por 20 professores, distribuídos da seguinte forma:

Disciplina / Área	Quant. de professores
Educação Infantil	05
1º ano	02
2º ano	02
3º ano	02
4º ano	03
5º ano	03
Sala de Recursos	01
Educação física	01
Arte	01

## 2.6 Agrupamento de alunos e sua distribuição:

Série/Ano	Média de idade	Total de alunos	Manhã		Tarde	
			Nº alunos	Nº turmas	Nº alunos	Nº turmas
Fase 1	4 anos	62	00	00	62	03
Fase 2	5 anos	48	48	02	00	00
1º ano	6 anos	62	00	00	62	02
2º ano	7 anos	58	00	00	58	02
3º ano	8 anos	58	00	00	58	02
4º ano	9 anos	76	76	03	00	00
5º ano	10 anos	63	63	03	00	00

<b>SALA DE RECURSOS</b>	4 a 10 anos	19 alunos
-------------------------	-------------	-----------

## 2.7. PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR

A ESCOLA está localizada na Avenida Fernando Costa, 2356, no Bairro Parafuso – Cajati/SP, atendendo crianças do Bairro, Pouso Alto, Cruzinha e Manoel Gomes.

A pesquisa “Perfil Socioeconômico dos Alunos” aplicada de forma amostral, teve devolutiva de aproximadamente 40% das famílias dos estudantes, o que permite uma amostra significativa na pesquisa quantitativa investigadora.

De acordo com a pesquisa:

1. 71,3 dos alunos moram com o pai e a mãe, e 22,8% moram apenas com a mãe.
2. 63,4% das famílias são compostas por 4 a 6 pessoas, e 34,7% possuem 7 ou mais pessoas.
3. 37,6% dos pais trabalham fora, enquanto 35,6% trabalham pai e mãe e apenas 18,8% somente a mãe;
4. Quanto ao nível de escolaridade das famílias 44,6% possuem ensino médio completo, 16,8% possuem ensino fundamental incompleto, 12,9 superior completo e 10,9% não estudaram.
5. Quanto a renda familiar: 41,6% recebem entre 1 e 3 salários-mínimos; 36,6% recebem 1 salário-mínimo; 12,9% mais que 3 salários mínimos.
6. Quanto ao programa do governo Bolsa família: 70,3% não recebem e 29,7% recebem auxílio do governo.
7. Moradia: 66,3% possuem moradia própria, 22,8% em casa alugada e 10,9% em casa cedida por alguém.
8. O espaço mais importante da comunidade: 42,6% consideram que a escola é o espaço mais importante, enquanto 36,65% considera a igreja.
9. Como é a diversão dos membros da família: 28,7% gostam de passear; 27,7% assistir TV e 26,7% outros;
10. Principal meio de divertimento das crianças: 34,7 brincadeiras ao ar livre no terreno de casa; 22,8% jogar vídeo game; 17,8% assistir Tv e 15,8% interagir nas redes sociais;
11. Quanto ao tempo em que o aluno estuda na instituição: Dos que responderam, 50,5% estudam de 1 a 3 anos; 30,7% de 4 a 5 anos e 15,8% acima de 5 anos;
12. Como o aluno chega a escola, meio de transporte utilizado: 30,7% ônibus escolar; 28,7% Van escolar da prefeitura e 24,8% veem a pé. Observa-se então que a maior parte dos alunos utilizam o transporte ofertado pela prefeitura, ou seja, 59,4%.
13. Existe interesse do aluno em ir para a escola: 97% responderam que sim.
14. Como a família considera o ensino na unidade escolar: 48,5% considera muito bom, 41,6 ótimo e apenas 8,9 considera regular;
15. Quanto ao grau de satisfação com a escola, 97% estão muito satisfeitos e 3% não estão satisfeitos.
16. Quando perguntados sobre a união entre a escola e a família para a melhoria na qualidade da aprendizagem; 100% responderam que sim, que acreditam na parceria.

17. Seu filho tem tempo reservado tem um espaço para estudo/leitura/pesquisa em casa? 86,1% responderam que sim e 13,9 disseram que não.

18. Quanto ao espaço disponível para estudo em casa, 64,4% disseram que sim, que possuem espaço adequado, enquanto 36,6, responderam que não possuem esse local.

19. Quanto ao acesso à internet: 66,3% têm acesso a qualquer hora do dia utilizando wifi e 26,7% têm acesso apenas durante um período do dia, quando um adulto responsável está em casa e pode realizar o acompanhamento.

As crianças atendidas pela escola são provenientes de famílias com renda entre 2 e 3 salários-mínimos. Neste ano de 2022, a escola está atendendo cerca de 375 famílias. Essas famílias, na sua maioria, são bem participativas na vida escolar de seus filhos.

O bairro do Manoel Gomes não possui uma estrutura adequada, o que dificulta o acesso das famílias à escola. No entanto, existe linha de ônibus que atende a comunidade duas (2) vezes por dia.

Ressalta-se que próximo à escola, tem posto de saúde, igrejas, campo de futebol, escola particular, supermercados, padaria, docerias, sacolão etc.

## **CONCEPÇÕES QUE EMBASAM A CONSTRUÇÃO DO NOSSO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

### **Concepção de Sociedade:**

A sociedade como um coletivo, de interações humanas, interligação entre indivíduos, os quais dependem uns dos outros na execução de suas funções. Partindo desse ponto almejamos construir uma sociedade mais justa, que tenha uma organização participativa, livre, que respeite todas as diferenças e que garantam o cumprimento dos direitos humanos para formar cidadãos mais conscientes e que conheçam sua realidade.

### **Concepção de Educação:**

Da mesma forma que estabelece a LDB, compreendemos que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania. A educação deve acontecer pautada nos princípios da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; do respeito à liberdade e apreço à tolerância; da valorização do profissional da educação escolar; da gestão democrática do ensino público, da garantia de padrões de qualidade; da valorização da experiência da infância; e da vinculação entre a educação escolar e as práticas sociais. Todos esses princípios também são orientadores da BNCC, e dos Documentos Orientadores da Rede Municipal de Ensino

### **Concepção de criança:**

As crianças de nossa comunidade chegam à escola com 4 anos de idade, ainda na Educação Infantil, e saem daqui ao formarem-se no Ensino Fundamental ciclo 1, com aproximadamente 10 anos, portanto estiveram nesse espaço escolar ao longo de seis anos. É aqui que vivem sua infância e iniciam a fase da adolescência, todavia torna-se importante que a escola pense sobre quem é esse sujeito, que infância é essa vivida por eles e quem são os adultos que servem a eles como referência.

Acreditamos que, uma das formas de compreendermos a infância é como um período do desenvolvimento em que o ser humano se encontra mais propício às influências Socioculturais, afetivas, por isso, um momento considerado peculiar. É nesse momento que expressamos muitas de nossas referências, incorporamos aprendizagens, modos de estar junto com os outros.

(Sousa, 2010)

As crianças assimilam muitas coisas do espaço em que convivem, temos que pensar em como tornar esse espaço saudável para que essas crianças vivam essas infâncias tendo adultos como parceiros que a auxiliam e estimulam seu crescimento. É importante ressaltar que esses adultos não são somente seus professores, mas sim funcionários que também fazem parte do seu cotidiano. Acreditamos que esse adulto precise conseguir olhar para essas crianças com os olhos das crianças que foram um dia, deixando sua “roupa” de adulto de lado em alguns momentos, permitindo-se ver o mundo com os olhos de uma criança. De acordo com Sousa (2010), esse adulto precisa ser capaz de ter empatia, de conseguir colocar-se no lugar do outro, ver as coisas com o olhar deste.

Entendemos que cada criança carrega uma história singular e desta mesma forma aprende e interage com seu meio. Deve ser vista na sua integralidade enquanto sujeito. As propostas vividas no ambiente escolar devem valorizar sua relação com a natureza em espaços dentro e fora da escola, permitindo que ela lide com diferentes situações, superando os próprios limites e encontrando desafios, buscando favorecer sua autonomia.

### **Concepção de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva:**

Defendemos uma proposta inclusiva que se compromete a criar condições de ensino de qualidade, garantindo o acesso de todos portadores de necessidades especiais, transtornos globais e altas habilidades e superdotação respeitando sua individualidade. Entendemos que cada criança deve ser vista como uma pessoa diferente das demais, com interesses e necessidades próprias e para isso ter uma ação pedagógica construída a partir das suas características e de seu grupo de colegas. Para isso a unidade se preocupa em organizar momentos formativos e de orientação em relação ao acolhimento e à ação educativa.

Nossa escola tem como intuito promover o desenvolvimento da educação por meio de um ambiente que favoreça a liberdade, a autonomia e a ética. Entendemos que a educação cumpre papel transformador, interferindo positivamente no futuro dessas

crianças, por isso para viabilizar o atendimento das crianças com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação procuramos organizar e entender esses desafios como compromissos com a equidade, assim as crianças participam de todas as propostas que são oferecidas em nossa escola juntamente com as demais crianças.

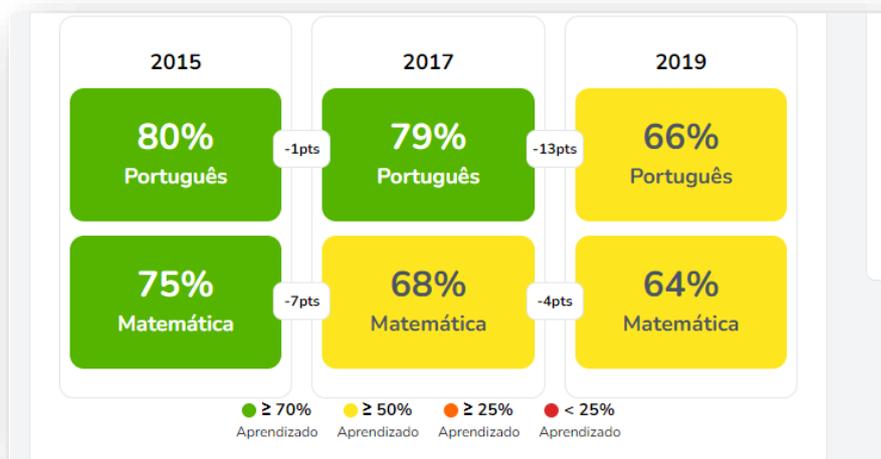
### **Concepção referente ao papel dos gestores.**

Os gestores da unidade devem participar da rotina da escola, e através de sua própria experiência de convívio, se dar ao trabalho de escutá-la. É esta vivência que lhe dará elementos para dirigir os trabalhos em todas as instâncias da instituição: o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças, a formação das equipes, a relação com os pais, entre outros. Desta forma é que os gestores, junto a sua equipe, podem contemplar as reais necessidades da escola, estudar, refletir e encontrar caminhos.

### 03. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

#### 3.1 DADOS ESTATÍSTICOS DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS OBTIDOS NOS ANOS ANTERIORES A 2022.

Aprendizado adequado: Percentual de estudantes com aprendizado adequado

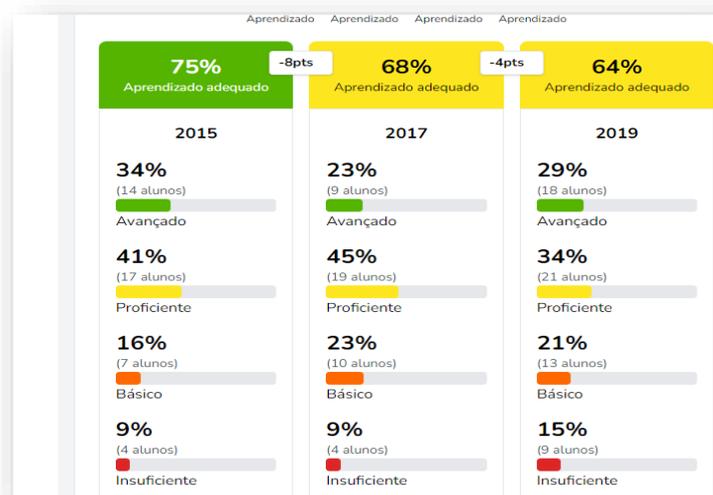


A cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já a cor laranja, na visão de que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, vermelha ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem.

Fonte: Saeb, INEP

#### 3.2 Distribuição dos alunos por proficiência:

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.



**3.3 Taxas de rendimento:** Proporção de alunos com reprovação ou abandono segundo indicadores do INEP.

ANO	PROMOÇÃO	RETENÇÃO	EVASÃO
2020	100%	0%	0%
2021	100%	0%	0%
2022	100%	0%	0%

**3.4 Evolução do Ideb:** O IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação)

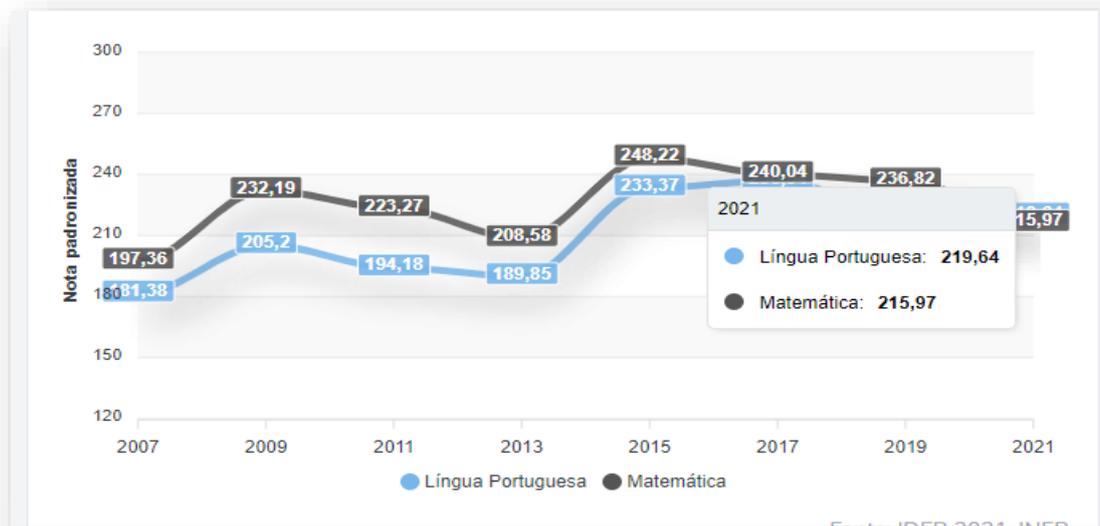
**2021**



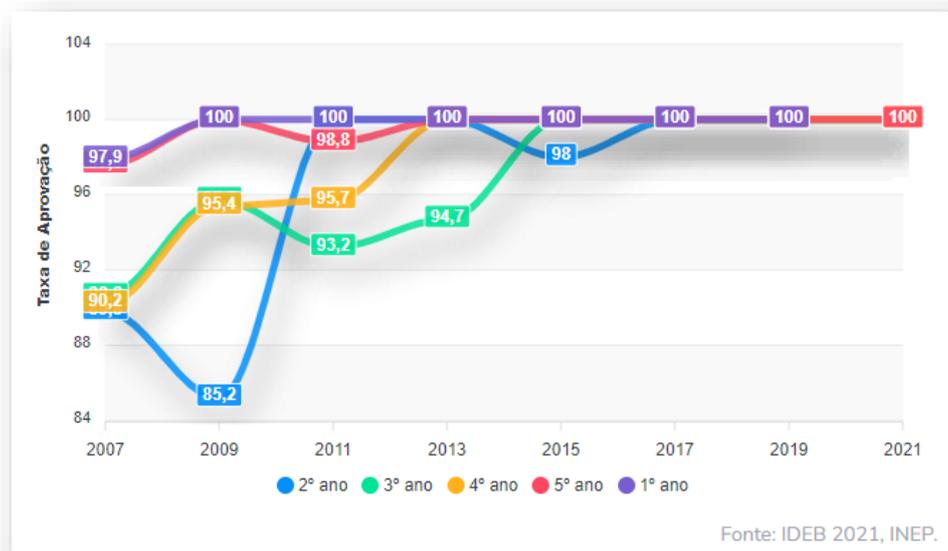
**3.5 Indicador de aprendizagem:** O indicador de aprendizagem varia de 0 a 10 e quanto maior, melhor. O 10 é praticamente inatingível, significa que todos os alunos obtiveram rendimento esperado.



### 3.6 Evolução: Nota SAEB:



### 3.7 Evolução do Fluxo:



### **3.8 Organização da estrutura física:**

O ambiente escolar é acolhedor, limpo, organizado, bonito e agradável. Possui: corredor aberto das salas de aula, com ótima iluminação, cada sala é composta por armários, mesa do professor, conjunto com 30 carteiras e cadeiras, separadas por cores (pequenas são amarelas, médias são vermelhas e azuis são grandes) um painel para exposição dos trabalhos dos alunos, ou para ser utilizada como mural. Possui também ripas em uma das laterais facilitando a fixação de cartazes, dois (2) ventiladores e um alfabeto fixo logo acima da lousa, além de um relógio analógico. Todas as salas possuem wi-fi e ampla janela com excelente iluminação, porém não possuem boa ventilação.

Temos uma ampla área verde, tanto na entrada da escola como nas partes laterais e nos fundos, que são utilizadas esporadicamente para observação do meio, brincadeiras com supervisão do professor. Temos também um pequeno espaço onde estão plantados alguns temperos naturais.

Nosso laboratório de informática está localizado na parte superior da escola (sala 01), atualmente está equipado mesas para computadores, cadeiras pretas com estofados, com 16 computadores, uma pequena impressora, alguns fones de ouvido, algumas caixas de som e uma TV que também é utilizada para suplementar o aprendizado dos alunos.

Quadra coberta utilizada para o desenvolvimento das aulas de educação física e também para brincadeiras livres e dirigidas dos pequenos da educação infantil.

Brinquedoteca, amplo espaço com jogos e brinquedos diversos disponíveis para serem utilizados pelos alunos da educação infantil e dos 1º e 2º anos.

O Refeitório é amplo e possui mesas e bancos novos, onde são servidas as refeições dos alunos. Essas refeições são preparadas diariamente (em cada período) com itens frescos e de muito boa qualidade. Também são servidas frutas como sobremesa e um café da manhã para os alunos do período da manhã. Todas as refeições são feitas obedecendo ao cardápio enviado pela nutricionista do Departamento de Educação e Cultura.

Não temos carência de material, mas há carência de recursos humanos para manutenção adequada do prédio escolar.

A EMEB Victório Zanon é uma escola pública municipal e sua estrutura física conta com:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Diretoria	1
Vice direção	1
Coordenação pedagógica	1
Secretaria	1
Sala de arquivos	1
Banheiros (ala administrativa)	3
Almoxarifado interno – depósito de materiais	1
Sala de Projetos Especiais	1
Sala de Arte/Educação física	1
Sala dos professores	1
Pátio coberto	1
Quadra coberta com arquibancada	1
Cozinha (Professores e funcionários)	1
Cozinha para preparo da merenda	1
Refeitório	1
Brinquedoteca	1
Banheiro de funcionários	2
Banheiro com acessibilidade	2

Banheiro infantil	4
Salas de aula	9
Almoxarifado externo	2
Laboratório de informática	1
Sala de AEE	1
Vestiário externo	2

O espaço físico e os recursos materiais são elementos essenciais para o processo educativo, pois são poderosos auxiliares na aprendizagem.

### **3.9 Organização escolar**

O ensino está estruturado em sintonia com o que apresenta a atual Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 – uma concepção integrada de educação básica nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais de maneira contínua e articulada. Cada uma dessas etapas tem uma função social, uma finalidade educativa delimitada, um trabalho político-pedagógico a ser desenvolvido junto aos estudantes. Essas etapas complementam-se e integram-se com o propósito de contribuir na formação do indivíduo, ou seja, no seu processo de aquisição gradativa e integralizada do saber.

A escola se organiza de modo a atender as necessidades socioeducativas e da aprendizagem dos alunos, definindo as formas de utilização dos equipamentos, materiais didático-pedagógicos e demais recursos disponíveis em seu plano de gestão.

A educação infantil e o Ensino Fundamental têm carga horária mínima de 800h (oitocentas horas) anuais distribuídas em, no mínimo, 200 dias de efetivo trabalho escolar.

Consideram-se dias de efetivo trabalho escolar os dias em que forem desenvolvidas atividades regulares de aula ou outras programações didático-pedagógicas, planejadas pela escola, orientadas por professores e com a frequência controlada dos alunos.

Para cumprimento da carga horária prevista no Regimento, o tempo destinado ao recreio é considerado como atividade escolar e computado na carga horária diária da classe ou, proporcionalmente, na duração de aula de cada disciplina.

### **3.10 Estrutura organizacional**

**DIREÇÃO:** O núcleo de direção da escola é o centro executivo do planejamento, organização, coordenação, avaliação e integração de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da escola. Integram o núcleo de direção o Diretor de Escola e o Vice-Diretor.

A Direção da escola exerce funções objetivando garantir:

- A elaboração e execução da Projeto Político Pedagógico;
- A elevação do nível de desempenho escolar evidenciado pelos instrumentos de avaliação externa e interna;
- A administração do pessoal e dos recursos materiais e financeiros;
- O cumprimento dos dias letivos e da carga horária estabelecidos;
- A legalidade, a regularidade e a autenticidade da vida escolar dos alunos;
- Os meios para o reforço e a recuperação da aprendizagem de alunos;
- A articulação e integração da escola com as famílias e a comunidade;
- As informações aos pais ou responsável sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução Projeto Político Pedagógico;
- A comunicação ao Conselho Tutelar, dos casos de maus-tratos envolvendo alunos.
- A comunicação, por escrito, quando da ocorrência do limite de 20% (vinte por cento) de faltas dos alunos regularmente matriculados: aos pais, ao Conselho Tutelar.
- Cabe ainda à direção subsidiar os profissionais da escola, no tocante as normas vigentes e representar aos órgãos superiores da administração, sempre que houver decisão em desacordo com a legislação.

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:**

O coordenador Pedagógico tem a função de propiciar apoio aos docentes, relativos a:

- Elaboração, acompanhamento do desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico e intervenções para os ajustes, quando necessário;
- Subsidiar a equipe docente na elaboração do planejamento, considerando o perfil e necessidades do educando, com vistas ao aprimoramento do Processo de ensino e de Aprendizagem para elevação do nível de desempenho escolar;
- Promover a formação continuada dos professores, considerando o Currículo da rede e as diversas tecnologias digitais de informação e comunicação – TIC's;
- Garantir o acompanhamento pedagógico da equipe docente a fim de incentivar a adoção de práticas docentes significativas e contextualizadas;
- Monitorar a aprendizagem dos alunos, considerando as avaliações internas e externas, discutindo junto à equipe estratégias para a recuperação contínua dos mesmos;

Integra a coordenação pedagógica da escola, o Coordenador auxiliado pela Direção.

### **ADMINISTRATIVO:**

O núcleo administrativo tem a função de dar apoio ao processo educacional, auxiliando a direção nas atividades relativas à:

- Documentação e escrituração escolar e de pessoal;
- Organização e atualização de arquivos;
- Expedição, registro e controle de expedientes;
- Registro e controle de bens patrimoniais, bem como de aquisição, conservação de materiais e de gêneros alimentícios;

• Atendimento a comunidade nas questões referentes a documentação escolar.

O Núcleo Administrativo é composto pelo Agente de Organização Escolar e Secretários/escriturários, sendo assessorados pela Direção.

### **OPERACIONAL:**

O núcleo operacional tem a função de proporcionar apoio ao conjunto de ações complementares de natureza administrativa e curricular, relativas às atividades de acompanhamento da:

- Zeladoria, vigilância e atendimento de alunos;
- Limpeza, manutenção e conservação da área interna e externa do prédio escolar;
- Controle, manutenção e conservação de mobiliários, equipamentos e materiais didático-pedagógicos;
- Controle, manutenção, conservação e preparo da merenda escolar.
- Controle do fluxo de alunos em áreas externas às salas de aula

Integram o núcleo operacional o Zelador, os Agentes de Organização Escolar e os Agentes de Serviços Escolares.

### **CORPO DOCENTE**

Integram o Corpo Docente todos os professores da escola, que exercem suas funções, incumbindo-se, além do previsto na legislação vigente:

- Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, do Plano de Gestão, dos Plano de Trabalho Docente.
- Cumprir o PTD;

- Zelar pela aprendizagem dos alunos, elaborando e executando a programação e o planejamento das aulas referente a regência de classe e atividades afins;
- Planejar e executar atividades de recuperação para os alunos com rendimento insatisfatório, avaliando para buscar novas estratégias de aprendizado; Responsabilizar-se pelo controle da disciplina em sala de aula e da frequência dos alunos, efetuando seu registro nos diários de classe.
- Cumprir os dias letivos e carga horária de efetivo trabalho escolar sendo pontual, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- Comunicar aos gestores, com antecedência, suas ausências, exceto em eventualidades, afim de que possa ser substituído, disponibilizando material pedagógico ao substituto para dar continuidade ao plano de trabalho;
- Colaborar no processo de orientação educacional;
- Proceder a observação dos alunos, identificando necessidades e carências de ordem social, psicológica, material ou de saúde que interferem na aprendizagem, para encaminhamento aos setores especializados de assistência;
- Participar dos Conselhos de Classe e do Conselho de Escola;
- Manter contato com os pais ou responsáveis, informando-os e orientando-os sobre o desenvolvimento do aluno e obtendo dados de interesse para o processo educativo;
- Participar dos projetos da escola, das atividades cívicas, culturais e educativas da comunidade, previstas no calendário escolar;
- Participar da Associação de Pais e Mestres;
- Executar e manter atualizados os registros relativos as suas atividades e fornecer informações sempre que solicitadas pela direção da Escola;
- Responsabilizar-se pela utilização, manutenção e conservação de equipamentos e instrumentais em uso;
- Responsabilizar-se pela entrega de documentos relativos à frequência e rendimento escolar dos alunos, bem como de outros, nos prazos estabelecidos.

#### **04. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**

De acordo com estudo feito pelo MEC (2011), a escola precisa trabalhar e desenvolver os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do bem comum. Em consonância com os princípios éticos, têm-se os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

A EMEB Victório Zanon, tem o compromisso de proporcionar um trabalho educacional pautado nesses valores envolvendo professores, a gestão, os pais sempre com foco na formação e desenvolvimento das crianças atendidas.

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias, através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Respeito à diversidade dos alunos é parte integrante da nossa proposta. Por isso, almeja-se que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com os quais convivem na instituição. Neste sentido, acredita-se é necessário iniciar pelo respeito às diferenças sejam de temperamento, de habilidades e de conhecimentos, até as diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso, o respeito a essa diversidade deve permear as relações cotidianas.

O trabalho docente concebe o aluno como ser educável, sujeito ativo do próprio conhecimento, mas também como ser social, historicamente determinado, indivíduo concreto, inserido no movimento coletivo de emancipação humana. (...) É preciso que o professor aprenda a abarcar todos os aspectos, ligações e mediações inerentes à ação pedagógica, tomá-lo no seu desenvolvimento, nas suas contradições, a fim de introduzir no trabalho docente a dimensão da prática histórico-social no processo do conhecimento.

Em síntese, a atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental por meio da aquisição de conteúdo e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

#### **4.1 OBJETIVOS:**

O Projeto Político Pedagógico da escola tem como objetivo primordial a formação cidadã, onde os conteúdos são meios para o desenvolvimento de habilidades e competências. O diálogo, as atitudes e os valores são essenciais para a formação de todos na Unidade Escolar.

A escola é uma Comunidade de aprendizagem onde cada um aprende a tomar decisões, a elaborar e aplicar regras de convivência e a estar com o outro de forma

ética, pois: *“a cultura geral de um povo dependente da cultura que a escola torna possível enquanto se está nela...”* (Sacristan 2000, p.30).

A Gestão é feita de forma compartilhada, onde todos tem o compromisso com a aprendizagem dos alunos e a sua formação cidadã. Todo o ambiente da escola tem como objetivo a aprendizagem do aluno e a valorização do ser humano. Encontramos desafios desse processo, mas as mudanças estão trazendo melhorias à escola e conseqüentemente maior participação.

Com base nos artigos 2º e 3º Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma da Lei;
- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - Valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.”

#### **4.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA:**

Um dos maiores desafios para a inclusão social das pessoas com necessidade especiais foi o acesso ao sistema regular de ensino, que durante muito tempo prevaleceu o entendimento de que as crianças e jovens com PcD deveriam, na melhor das hipóteses, frequentar apenas entidades especializadas e exclusivas para este segmento populacional. Atualmente, não há dúvidas de que a convivência entre aqueles com e sem deficiência é um processo benéfico e positivo para todos os envolvidos. Embora o tema ainda suscite polêmica, no Brasil existe farta legislação que:

- a) Garante o acesso em classes comuns de ensino regular para todas as crianças e adolescentes com necessidades especiais;
- b) Define como crime negar a matrícula de alunos com deficiência em escolas públicas ou particulares (artigo 24 da Convenção sobre o Direito das Pessoas com Deficiência; artigo 8º. Da Lei 7.853/89 e artigo 208 da Constituição Federal). A garantia legal, porém, não significa que a inclusão escolar ocorra de forma integral ou

sem dificuldades. Existem ainda resistências que, por vezes, partem dos próprios pais de crianças com deficiência no sentido de apontar debilidades no sistema regular de ensino e a “falta de preparo e estrutura” para permitir a inclusão. Tal discurso, em algumas situações, é reforçado por entidades especializadas que ainda se apresentam como as únicas possibilidades para a formação escolar das crianças com deficiência. Mesmo reconhecendo esta realidade, não se pode negar que: “De acordo com inúmeras pesquisas, tratados internacionais e experiências práticas, a educação inclusiva é a melhor resposta para o aluno com deficiência e para todos os demais alunos. É uma educação que respeita as características de cada estudante, que oferece alternativas pedagógicas que atendem às necessidades educacionais de cada aluno: uma escola que oferece tudo isso num ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos podem conviver e aprender com as diferenças”

(Movimento Down, Escola para Todos, 2013).

A EMEB Victório Zanon respeita os princípios de igualdade e equidade, promovendo o fortalecimento da escola inclusiva, e entende que a educação especial integra a educação regular e perpassa por todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Esta Escola desenvolve adaptação curricular e encaminha para os serviços educacionais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar o ensino regular, com o objetivo de garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos com deficiência física, intelectual, sensorial ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Voltada a promoção de uma educação de qualidade para todos, esta escola:

- Efetua a distribuição ponderada dos alunos público-alvo da educação especial pelas várias classes da fase escolar em que forem classificados, buscando a adequação entre idade e série/ano;
- Implementa flexibilizações curriculares que considerem metodologias de ensino diversificadas e recursos didáticos diferenciados para o desenvolvimento de cada aluno da educação especial, em consonância com o projeto pedagógico da escola;
- Promove o estabelecimento de parcerias e redes de apoio para auxiliar os alunos PcD.
- Realiza o aprofundamento e enriquecimento curricular com o propósito de favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com altas habilidades ou superdotação;
- Procura garantir, no âmbito de suas competências, a presença de intérpretes de Libras, guias intérpretes e cuidadores, sempre que necessário;
- Busca dar sustentabilidade ao processo escolar, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula, trabalho de equipe na escola e constituição de redes de apoio com a participação da família e de outros agentes da comunidade no processo educativo;
- Garante apoios pedagógicos, tais como:

- a) oferta de apoios didático-pedagógicos necessários à aprendizagem,
- b) Atendimento Educacional Especializado em sala de recursos no contraturno de sua frequência na sala regular com a utilização de procedimentos, equipamentos e materiais próprios, por meio da atuação de professor especializado para orientação, complementação ou suplementação das atividades curriculares.

Assim, o Projeto Pedagógico desta escola se propõe a oferecer uma educação que propicie respostas educacionais a todos os alunos inclusive àqueles que apresentam Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades/Superdotação, atendidos pela Sala de Recursos. O aluno com necessidades educacionais especiais está inserido, na escola regular com currículo adaptado para atender às suas necessidades individuais e as necessidades gerais da classe.

### **Atendimento Educacional Especializado**

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula. Este atendimento é realizado no turno inverso ao da classe comum na Sala de Recursos Multifuncional, SRM. Conforme o documento “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, PNEE-EI, do MEC (BRASIL, 2007 p.10) define a função do AEE como “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos com NEE, considerando suas necessidades específicas.”

### **Gestão Democrática**

Proposta na qual todos os segmentos que compõem a comunidade escolar participam das decisões de dimensões pedagógico-administrativas, que envolvem estudo, planejamento, proposições para o contexto escolar.

Para que isso realmente aconteça, é necessário que se organize uma estrutura escolar, com momentos criados para a discussão das ideias, que favoreça a participação de todos, pois, a mesma não se estabelece se não forem oferecidos meios para tal.

“Uma escola democrática, porém, entende a participação como um envolvimento baseado no exercício da palavra e no compromisso da ação.

Quer dizer uma participação baseada simultaneamente no diálogo e na realização dos acordos e dos projetos coletivos. A participação escola autêntica une o esforço para entender com o esforço para intervir.” (Puig, 2000)

A valorização de todos os segmentos da escola também deve ser meta da Gestão Escolar. A valorização compreende além dos processos de ensino e aprendizagem, as relações de trabalho, de convivência e o respeito às legislações vigentes.

### **4.3 FINS E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **4.3.1 Concepção de Infância e Criança**

A infância não se refere apenas a um tempo cronológico, a uma etapa de desenvolvimento, mas, também, a um lugar social e simbólico construído nas diferentes culturas. Por isso, é preciso falar sobre infâncias no plural, respeitando a diversidade das culturas locais. Assim,

[...] os novos conhecimentos oriundos de diversas áreas do conhecimento, têm paulatinamente reforçado e complementado a concepção de criança competente, ressaltado as suas possibilidades de estabelecer relações e levantar hipóteses explicativas, de se comunicar, de criar e manter vínculos interpessoais, construir saberes e culturas, etc. Assim, a criança passou a ser considerada como cidadã, sujeito de direitos, pessoa com agência. É nesse contexto que cria as condições para ouvi-las. (CRUZ, 2008, p.77)

Do ponto de vista do desenvolvimento, a infância caracteriza-se por intensos processos cognitivo, físico, social, afetivo, cultural e linguístico. Essa fase da vida não pode ser vista como estanque, mas sim como processo que produz marcas constitutivas da subjetividade, instituindo modos de ser, de estar e de agir no mundo. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) ratificam a visão da criança compreendida como sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas do cotidiano, vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva; brinca, imagina, fantasia, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nesse sentido, é irrefutável a relevância da Educação Infantil como tempo de vivência das infâncias, como forma de potencializar a formação integral das crianças, apoiando seu processo de desenvolvimento, visto que desde o nascimento a criança atribui significado à sua experiência, ampliando gradativamente sua curiosidade e suas inquietações com a mediação das orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as diversas situações de aprendizagem. De acordo às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica: O período de vida atendido pela Educação Infantil caracteriza se por marcantes aquisições: a marcha, a fala, o controle esfinteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens. Embora nessas aquisições a dimensão orgânica da criança se faça presente, suas capacidades para discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, consolar uma criança que chora, etc. não são constituições universais biologicamente determinadas e esperando o momento de amadurecer. Elas são histórica e culturalmente produzidas nas relações que estabelecem com o mundo material e social mediadas por parceiros mais experientes. (BRASIL,2013, p.86).

#### **4.3.2 Função social da Educação Infantil**

A instituição de Educação Infantil, responsável pela primeira etapa de Educação Básica, visa a atender as especificidades da criança pequena sem, contudo, ser preparação para o Ensino Fundamental.

Assim, contrapondo-se à ideia de preparatória, essa etapa exige priorizar as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes para a organização de tempos e espaços, de modo a garantir experiências ricas para a aprendizagem, o que não combina com a proposição de atividades estanques, fragmentadas.

Uma instituição de Educação Infantil que prioriza as interações e a brincadeira tem a prática de ouvir as crianças, por exemplo, sobre como podem ser dispostos os brinquedos no parque, como deve ser organizada a biblioteca, os espaços, a adequação e disposição das mobílias. Assim, abre espaços e possibilidades para que as crianças participem nas diversas decisões, inclusive no planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador (BRASIL, 2017).

É importante destacar que a atenção ao que a criança fala não se encerra na linguagem verbal, mas esta deve considerar as sutilezas das formas de comunicação dos bebês e das crianças, como afirma Loris Malaguzzi, revelado no livro *As cem linguagens da criança*: “[...] A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar [...]” (EDWARDS, et al, 1999,p.5).

Deste modo, cabe ao professor ouvir não apenas com ouvidos, mas com olhar responsivo, observando as expressões de cada criança, acolhendo e inferindo as necessidades e interesses dela a partir do que observa.

As crianças precisam ser consideradas também quanto à disposição e às quantidades de mobiliário da sala, levando em conta suas especificidades e a necessidade de movimentar-se, explorar diferentes espaços, criar cenários, brincar junto com outras crianças.

Em vista disso, a BNCC, como política pública, elege como núcleo da nova Educação Infantil as crianças e suas experiências, assegurando-lhes o direito de aprender e se desenvolver.

#### **4.3.3 Papel do professor de Educação Infantil**

Os professores da Educação Infantil devem priorizar o protagonismo da criança. Para tanto, precisam praticar a escuta ativa e a mediação do processo de aprendizagem e desenvolvimento, fazendo com que as ações do cotidiano e do imaginário (faz de conta) se abram, intencionalmente, como um mapa de possibilidades educacionais, criando oportunidades, situações, propondo experiências que ampliem os horizontes culturais, artísticos, científicos e tecnológicos das crianças.

Dessa forma, é preciso compreender seu papel fundamental no desenvolvimento das crianças: sua intencionalidade para realizar plenamente o trabalho como professor de Educação Infantil, é imprescindível aprender a interpretar os processos contínuos e compreender as percepções, as ideias e os pensamentos

das crianças sobre as ações dos adultos e de seus pares. Assim, os professores devem estar atentos e conscientes sobre os interesses que surgem no decorrer do dia, durante as brincadeiras, e saber correlacioná-los aos objetivos de aprendizagem, conferindo sentido pedagógico às suas próprias intervenções.

Para que os objetivos sejam atingidos, os professores necessitam ser exímios observadores e fazer diferentes registros sobre o que observam. É o que pode dar sustentação às avaliações, à reflexão sobre a aprendizagem e, então, às propostas para (re)encaminhamentos que garantam aprofundamento no domínio das competências e habilidades previstas para a fase.

Por fim, é importante compreender como se dá essa relação do cuidar e educar, considerada imprescindível educativa se expressa nas atividades propostas e na gestão de ambientes que promovam as interações e a brincadeira. Para a construção dos saberes, a constituição do sujeito, a aprendizagem e o desenvolvimento, cientes de que o espaço e o tempo vividos pela criança demandam intervenções responsivas dos professores, que devem planejar vivências e ampliar as experiências a partir dos interesses e das necessidades das crianças.

#### **4.3.4 BNCC na Educação Infantil**

A partir do ano letivo de 2019, algumas mudanças propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) começaram a aparecer nas escolas de todo o país. Tanto a BNCC na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental traz diretrizes que foram implementadas em 2020.

A Base não é um currículo, mas sim um documento que define o conjunto de aprendizagens fundamentais, as quais os alunos da Educação Básica devem desenvolver. Nesse sentido, a Educação Infantil se configura como a primeira etapa da Educação Básica, ou seja, é nela que o processo educacional tem início. Segundo a BNCC: A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

A BNCC trouxe a orientação de trabalhar com foco nos eixos estruturais, direitos de aprendizagem da criança e campos de experiência. Eles já existiam, mas com a Base ganharam um enfoque maior na prática pedagógica e na rotina escolar.

Os eixos estruturais, interagir e brincar, são importantes para que a criança consolide sua aprendizagem. É a partir da brincadeira e da interação que ela desenvolve, nesta etapa, as estruturas, habilidades e competências que serão importantes ao longo de toda a vida.

No que se refere ao trabalho dos professores, cabe a eles utilizarem diversos registros, tais como relatórios, fotografias, filmagens, produções infantis, diários, portfólios, murais, dentre outros.

Tais registros servem como instrumento de reflexão sobre as práticas planejadas, na busca de melhores caminhos para acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Assim, a documentação pedagógica deve servir como termômetro para ampliar o olhar e a escuta dos professores com base no contexto da aprendizagem e nas propostas realizadas pelas crianças, historicizando suas vivências e experiências, de forma individual e coletiva, validando o desenvolvimento de suas competências e revelando memórias do seu protagonismo. O planejamento e a avaliação a partir da documentação pedagógica demandam envolvimento e participação ativa das crianças e dos professores.

As produções infantis, seus pensamentos, interesses, ideias, descobertas, aprendizados, criações, experiências e brincadeiras nos revelam sua maneira de compreender o mundo. Nesse sentido, os professores precisam registrar as experiências das crianças (desenhos, produções de textos orais ou escritos, dramatização, momentos da alimentação etc.) por meio de filmagens, fotos, portfólios, entre outros, de modo que possam compartilhar os vários saberes com seus pares e com os adultos.

No que se refere à avaliação na Educação Infantil, esta deve ser realizada por meio de observações e registros, não devendo existir práticas de verificação de aprendizagem tais como as provinhas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção 11, referente à Educação Infantil, artigo 31, ressalta que: “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

No contexto do Currículo Paulista, a documentação pedagógica deve ser vista como um importante instrumento aliado à efetivação da Proposta Pedagógica de cada instituição, ressaltando que aquilo que se documenta e o modo como isso é feito revelam a visão dos sujeitos e as concepções sobre a criança e a escola de educação infantil.

#### **4.3.4 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e campos de experiências.**

##### **Direitos de aprendizagem**

A BNCC na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São eles que asseguram as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC).

Direitos de aprendizagem e como aparecem no documento da BNCC na Educação Infantil e a proposta de cada um deles:

**Conviver:** Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**Brincar:** Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Participar:** Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**Explorar:** Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**Expressar:** Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**Conhecer-se:** Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário

Se percebermos, todos estes direitos são verbos de ação. E o que isso pressupõe no contexto da Educação Infantil? É a partir destas ações, utilizando os campos de experiência, que as crianças consolidam todos os seus direitos de aprendizagem.

A BNCC propõe uma organização curricular para Educação Infantil, por meio de cinco Campos de Experiências, nos quais são contextualizados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

**O Eu, o outro e o nós:** Este campo privilegia as experiências de interação, para que se construa e se amplie a percepção de si, do outro e do grupo, por meio das relações que se estabelece com seus pares e adultos, de forma a descobrir seu modo de ser, estar e agir no mundo e aprender, reconhecer e respeitar as identidades dos outros.

- **Corpo, gestos e movimentos:** As experiências com o corpo, gestos e movimentos devem promover a validação da linguagem corporal das crianças e potencializar suas

formas de expressão, aprimorando a percepção do próprio corpo e ampliando o conhecimento de si e do mundo.

- **Traços, sons, cores e formas:** os saberes e conhecimentos trazidos nesse campo potencializam a criatividade, o senso estético, o senso crítico e a autoria das crianças ao construírem, criarem e desenharem usando diferentes materiais plásticos e/ou gráficos, bem como desenvolvem a expressividade e a sensibilidade ao vivenciarem diferentes sons, ritmos, músicas e demais movimentos artísticos próprios da sua e de outras culturas.
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** as experiências nesse campo respondem aos interesses das crianças com relação a forma verbal e gráfica de comunicação como meios de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. Propõem a inserção de vivências relacionadas aos contextos sociais e culturais de letramento (conversas, escuta de histórias lidas ou contadas, manuseio de livros e outros suportes de escrita, produção de textos orais e/ou escritos com apoio, escrita espontânea etc.).
- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** Os saberes e conhecimentos que envolvem esse campo atendem a curiosidade dos bebês e das crianças em descobrir o sentido do mundo e das coisas, por meio de propostas com as quais possam testar, experimentar, levantar hipóteses, estimar, contar, medir, comparar, constatar, deslocar, dentre outros.

## **ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO I**

### **Abordagem pedagógica da BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais**

Nos Anos Iniciais, as crianças vivenciam mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. A maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; A afirmação de sua identidade em relação ao coletivo, no qual se inserem, resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo

reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e a valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, fundamentais para a aquisição do sistema de escrita alfabética e dos signos matemáticos, dos registros artísticos, midiáticos e científicos, bem como as formas de representação do tempo e espaço.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e Comunicação, possibilita aos estudantes ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações e dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características, dessa faixa etária, demandam um trabalho no ambiente escolar, que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas, cada vez mais complexas, e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Dessa forma, um currículo voltado para o desenvolvimento das competências socioemocionais pode promover atividades que oportunizem aos estudantes lidar com esses sentimentos e assim desenvolver as habilidades como a resiliência e a empatia. É necessário, ainda, estimular a curiosidade por meio da interação social, cultural e familiar, das vivências, do pertencimento a um grupo, bem como a interação com as tecnologias de informação e comunicação. Esses estímulos contribuem para aguçar o pensamento criativo, lógico e crítico, mediante a capacidade de fazer perguntas e avaliar as respostas, argumentar, interagir com as produções culturais, possibilitando aos estudantes a compreensão de si mesmo, do mundo social e natural, das relações humanas e com a natureza. Considerando que a

aprendizagem compreende processos de mudança e transformação, todas as competências a ser desenvolvidas envolvem sentimentos e ações que se projetam na realidade social, consolidando a aprendizagem como um ato de aprender e continuar aprendendo.

À luz desse olhar para as competências é que o Currículo Paulista contempla a formação integral do estudante na sua trajetória de escolarização, desde a Educação Infantil. É imprescindível que a escola assegure aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens desde os anos iniciais a fim de promover maior articulação entre elas, evitando rupturas no processo de aprendizagem.

Diferente da Educação Infantil, a proposta da BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais é a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem movimentos e a afirmação de sua identidade – a BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais propõe o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico, bem como sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo. Ou seja:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Além disso, essa proposta pedagógica deve assegurar, ainda, um percurso contínuo de aprendizagens.

### **PROPOSTA CURRICULAR**

O Currículo visa promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. Contempla algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos. Priorizar a leitura e a escrita, definindo como espelho de cultura e de articulação de competências e de conteúdos disciplinares.

O PPP é um recurso efetivo e dinâmico para assegurar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos e a constituição das competências previstas no Currículo. A aprendizagem resulta na coordenação de ações entre as disciplinas, do estímulo à vida cultural da escola e do fortalecimento de suas relações com a comunidade.

O Currículo do Município apresenta os princípios orientadores para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais,

culturais e profissionais do mundo contemporâneo, através do material do Sistema SESI/SP de Ensino que contempla algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, propondo princípios orientadores para a prática educativa, a fim de que as escolas possam preparar seus alunos para esse novo tempo.

### **OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

- Saber cooperar, compartilhar conhecimentos e espaços, agir com solidariedade em sistemas de ação coletiva;
- Questionar a realidade, formulando problemas e enfrentando-os com criatividade, respeito pelo outro e com seriedade (levantando hipóteses, analisando situações, selecionados procedimentos, verificando sua adequação);
- Construir uma postura investigativa, aprendendo a utilizar diferentes fontes de Informação e recursos tecnológicos;
- Saber identificar, avaliar e fazer valer seus direitos, seus recursos, seus limites e suas necessidades, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva e utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Fazer uso espontâneo, eficiente e crítico da linguagem oral e escrita em suas diferentes modalidades, sabendo adequá-las às circunstâncias da situação comunicativa em que participam;
- Ler, interpretar e saber extrair as informações que necessita de textos orais e escritos, conseguindo compreender, questionar e posicionar-se acerca do que lê, para o enfrentamento de diversas situações;
  
- Utilizar diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Desenvolver estratégias de localização espacial (estabelecer pontos de referência, posicionar-se e deslocar-se, interpretar e fornecer instruções com terminologia adequada, ler mapas);
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer as características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer a história local, sua cultura, permanências e mudanças, principais características e problemas da cidade, estabelecendo relações (distinguindo, contextualizando, globalizando) com o contexto social mais amplo;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer

discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

- Compreender o universo como um conjunto dinâmico, percebendo-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, adotando atitudes positivas em relação ao meio;

- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis, e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

## **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Um dos maiores desafios da Escola é desenvolver em seus alunos possibilidades de conviver de forma sustentável com o meio social e físico do qual fazemos parte. As crianças aprendem o que vivem. Desenvolvem seu repertório sobre o que é positivo ou negativo numa relação a partir dos modelos de relação que vivenciam, dos exemplos no dia a dia. Os modelos relacionais aos quais os alunos estão expostos não têm sido lá muito positivos, ou seja, cotidianamente convivem muito mais com a ganância, exploração, opressão, desrespeito, exclusão do que com tolerância, cooperação, respeito, afeto...

Nesse sentido, proporcionar a vivência de emoções positivas em relação ao outro pode ser um bom caminho para experimentar outras formas de ser e agir na convivência.

Desta forma, a Escola Victório Zanon organiza suas ações criando contextos de aprendizagem voltados para o exercício de valores, considerando tão importante o desenvolvimento do caráter, das emoções e da corporeidade, quanto o desenvolvimento do intelecto.

A ESCOLA atende os níveis Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º aos 5º anos) e fundamenta-se nas legislações, normas, diretrizes e documentos nacionais e locais que norteiam as propostas curriculares em vigor.

Desse modo, a proposta pedagógica e curricular da EMEB Victório Zanon leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente; O Currículo Paulista atende ao disposto nas determinações legais que culminaram na Resolução CNE/CEB 002/2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito de todas as crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica e a necessidade de sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas e pelas instituições e/ou redes escolares;

**Divisão por áreas do conhecimento, componentes curriculares e unidades temáticas.**

**Áreas do Conhecimento:** A organização estrutural da BNCC no Ensino Fundamental como um todo se dá por áreas do conhecimento, tal organização busca favorecer a comunicação entre os conhecimentos e aprendizagens das inúmeras disciplinas, chamadas de componentes curriculares.

As áreas do conhecimento previstas pela BNCC são:

- 1) Linguagens,
- 2) Matemática,
- 3) Ciências da Natureza e
- 4) Ciências Humanas.

### Componentes curriculares da BNCC do Ensino Fundamental

1. Linguagens: *Componentes curriculares:* Língua Portuguesa, Arte, Educação Física
2. Matemática: *Componente curricular:* Matemática.
3. Ciências da Natureza: *Componente curricular:* Ciências.
4. Ciências Humanas: *Componentes curriculares:* História e Geografia.

### GRADE CURRICULAR

Departamento de Educação e Cultura _ Cajati									
Educação Básica									
Ensino Fundamental Modalidade Regular									
Matriz Curricular									
Lei 9394/96, Res SEE/SP N.º 03 de 16/01/2014 BASE NACIONAL COMUM	Áreas do Conhecimento	Disciplina	Anos/ Aulas					Carga h. total	
			1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO		
	Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa		11 aulas	11 aulas	11 aulas	08 aulas	08 aulas	
		Arte		02 aulas	01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas	
		Ed. Física		01 aula	02 aulas	01 aula	02 aulas	01 aula	
	Ciências Humanas	História		02 aulas	01 aula	01 aula	02 aulas	02 aulas	
		Geografia		01 aula	02 aulas	02 aulas	02 aulas	02 aulas	
	Ciências da Natureza e Matemática	Matemática		06 aulas	06 aulas	06 aulas	08 aulas	08 aulas	
		Ciências Físicas e Biológicas		02 aulas					
		Carga de aulas Semanal _		25	25	25	25	25	20h
	Carga de aulas Anual _		1000	1000	1000	1000	1000	800h	

As disciplinas do Ensino Fundamental serão identificadas por códigos:

- I- Língua Portuguesa – 1100;
- II- Arte – 1813;
- III- Ed. Física – 1900;
- IV- História – 2200;
- V- Geografia – 2100;
- VI- Matemática – 2700;
- VII- Ciências – 2500.

### **Metodologia**

Considerando que aceitamos como princípio o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e acreditamos na competência dos profissionais que compõem o quadro da escola, não seguimos uma metodologia única de trabalho. Os profissionais podem e devem desenvolver seu trabalho utilizando-se da metodologia mais eficaz para atingir os alunos que atendem, com auxílio e orientação da Equipe Pedagógica.

Por outro lado, entendemos que as metodologias utilizadas pelos professores estão sujeitas a discussão coletiva e que devem ser ajustadas e reorganizadas a partir das decisões tomadas em reuniões, assembleias e atendimentos, visando sempre o melhor aproveitamento dos alunos. Assim, a construção coletiva de uma escola fundada na democracia das relações se sobrepõe ao interesse individual. A metodologia de trabalho está sempre sendo construída a partir de pesquisas, leituras e discussões realizadas durante o ano letivo.

### **Formação continuada do coletivo de funcionários da escola**

A formação continuada terá em vista a qualificação do trabalho de todos os funcionários da escola, pois “Não há ensino de qualidade nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores.”. Ampliamos este conceito para abarcar todas as outras pessoas que trabalham na escola e que em seus espaços produzem significados diversos na interação com os estudantes. Sendo assim, acontecem diversos encontros de formação e discussão para todas as categorias de profissionais que trabalham na escola, além das formações oferecidas pela mantenedora

Entendemos que todas as reuniões de discussão, as assembleias, os encontros individuais com a coordenação, além das formações temáticas, contribuem para a formação dos indivíduos que compõem a escola. A qualificação do trabalho de todos se dá juntamente com a qualificação da proposta pedagógica da escola. O processo pedagógico democrático precisa de profissionais que desempenhem suas funções

com autonomia e autoria, contribuindo para a construção do projeto coletivo da escola e incentivando o protagonismo.

Dentro da proposta da escola, o desenvolvimento de cada professor especificamente é observado pela coordenação pedagógica através de um acompanhamento de modo mais sistemático e individual da prática pedagógica e do processo ensino-aprendizagem de cada turma a partir de visitas em sala de aula, diálogos, orientação do planejamento diário e estudos com temas e assuntos de acordo com a necessidade do grupo

## **05- PLANO DE AÇÃO**

A organização curricular dentro da contextualização da Escola busca valorizar, a interdisciplinaridade, diminuir a distância entre as áreas de conhecimento e a enfatizar as regras de convivência escola, fazendo valer os valores eminentes dos princípios de Igualdade, participação e democratização do ensino, inovação, qualidade e eficácia dos nossos serviços.

Dentre as ações da nossa escola, visa diminuir os conflitos escolares. Desenvolvendo uma aprendizagem significativa para o aumento dos índices e da participação e do comprometimento de todos. Para isso, faremos uma análise dos resultados dos índices de desempenho da escola, obtidos através de diferentes instrumentos de avaliação, inclusive o IDEB, SARESP e SONDAgens realizadas pelo DEC para a informação do planejamento das aulas e dos projetos.

O desenvolvimento desta prática se dará nas Horas de Trabalho Pedagógico coletivo –HTPC's – nos Conselhos de Classe, nos momentos de Planejamento e replanejamento e nas reuniões de Conselho de Escola.

Durante o ano, pretende-se incorporar os saberes da comunidade como estratégias de contextualização para aprendizagens significativas. Informar os estudantes sobre o objetivo de cada aula, suas etapas e expectativas de aprendizagem para o ano/série, inclusive o IDEB e SARESP, em que estudam. Para tal finalidade, pretende-se utilizar diferentes instrumentos de avaliação e replanejamento da atividade pedagógica, com o intuito de aumentar os índices da escola. Serão feitos registros do planejamento das aulas com estratégias para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias, tendo como base os diferentes instrumentos e evolução do rendimento escolar.

Tudo que fazemos requer avaliação, para ampliar objetivos e perceber se os propostos foram atingidos e em que proporções. Avaliar é um processo gradativo, contínuo e complexo, assim não pode limitar-se a tradicional prova mensal, mas a cada tarefa, a cada realização e até mesmo a cada experiência vivida acontece a avaliação. Neste sentido, a LDB nº 9.394/96 afirma que a avaliação deverá ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais.

Guiado pelos dispositivos legais o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem da nossa escola é realizado de várias formas, através de

procedimentos externos e internos, levando sempre em consideração todo o processo de aprendizagem do educando, ou seja, não apenas o conteúdo aprendido, mas as atitudes e habilidades desenvolvidas diariamente, com vistas à sua promoção intelectual e humana, desenvolvendo sua autoestima, seu poder de crítica, legitimando a igualdade de oportunidades em todas as esferas educacionais. Que o aluno seja capaz de criar e recriar suas ações contextualizando o homem no meio diante de um processo de globalização exercendo sua cidadania.

O processo de avaliação adotado pela escola tem sempre como perspectiva o aprimoramento da qualidade do ensino com propostas pedagógicas que indicam com clareza as aprendizagens dos alunos nas diferentes áreas e componentes curriculares onde o rendimento escolar do aluno tem como referência esse conjunto de aprendizagens, e é subsidiado por procedimentos de observações e registros contínuos no decorrer de cada bimestre letivo.

A avaliação externa do rendimento escolar tem por objetivo oferecer indicadores comparativos de desempenho para a tomada de decisões. Tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino, e mediante os resultados, a escola busca trabalhar as habilidades que ainda não foram consolidadas pelos alunos durante todo o ano letivo.

A avaliação interna do processo de ensino e aprendizagem de cada aluno, de caráter processual, formativo e participativo, responsabilidade da escola como parte integrante da programação e implementação curricular prevista e desenvolvida em cada nível e etapa de escolaridade é realizada globalmente, de forma contínua, cumulativa e diagnóstica.

A avaliação interna do processo de ensino e aprendizagem, tem por objetivos:

- a). Possibilitar aos alunos a auto avaliação da sua aprendizagem.
- b). Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades.
- c). Fundamentar as decisões do Conselho de Série quanto à necessidade de procedimentos paralelos de recuperação da aprendizagem;
- d). Rever a utilização de estratégias e abordagens a serem utilizadas e redirecionar o trabalho docente, criando condições de intervir de modo imediato e a longo prazo.

Na escola, a verificação do rendimento escolar, é feita seguindo os seguintes critérios:

- a) Avaliação contínua, cumulativa e diagnóstica do desempenho global do aluno, identificando as potencialidades e dificuldades de aprendizagem com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- b) Possibilidade de reclassificação para alunos com defasagem escolar
- c) Estudos de recuperação contínua e atividades diferenciadas para os casos de alunos com baixo rendimento escolar.

O disposto nestes itens aplica-se a todos os componentes curriculares. No ensino fundamental o ano letivo é dividido em quatro bimestres, cabendo ao professor o registro e a comunicação à Secretaria da síntese da avaliação levada a efeito durante os bimestres.

No Calendário Escolar estão previstas reuniões bimestrais dos Conselhos de Classe e Série, dos professores, alunos e pais ou responsáveis para conhecimento, análise e reflexão sobre os procedimentos de ensino adotados e resultados da aprendizagem alcançada, fundamentando um novo replanejamento do ensino.

As avaliações levadas a efeito durante o bimestre são sintetizadas numa única nota bimestral para cada componente curricular e devem ser contínuas e simultâneas ao

ensino-aprendizagem devendo ser registradas. A nota bimestral de cada componente curricular é da competência do professor, e é por este, comunicada aos seus alunos e aos responsáveis, através das reuniões bimestrais e/ou convocações quando necessário.

Ao final, a promoção do aluno é resultado da avaliação da aprendizagem nos componentes curriculares: É considerado promovido, ao final do ciclo, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% sobre o total das aulas letivas dadas e aproveitamento igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros) em cada componente curricular.